

Planos de aula / Língua Portuguesa / 8º ano / Análise linguística/Semiótica

## Revendo as orações subordinadas substantivas em um artigo de opinião

Por: Leandra Antoneli da Silva Franco / 20 de Fevereiro de 2019

Código: **LPO8\_10ATS03**

### Sobre o Plano

**Este plano de aula foi produzido pelo Time de Autores NOVA ESCOLA**

**Professor-autor:** Leandra Antoneli da Silva Franco

**Mentor:** Danyelle Ribeiro Vasconcelos

**Especialista:** Isabel Fernandes

Título da aula: **Revendo as orações subordinadas substantivas em um artigo de opinião**

Finalidade da aula: **Rever os efeitos de sentido no uso das orações subordinadas substantivas.**

Ano: **8º ano do Ensino Fundamental**

Objeto(s) do conhecimento: **Morfossintaxe**

Prática de linguagem: **Análise linguística e semiótica**

Habilidade(s) da BNCC: **EF08LP11**

**Sobre esta aula:** Esta é a terceira aula de um conjunto de três planos de aula com foco em Análise linguística e semiótica. A finalidade deste conjunto de planos é rever quais são as funções das orações subordinadas substantivas.

**Materiais necessários:** Caderno, caneta, quadro, giz, PC, *data show*, internet, Google Drive, texto do artigo de opinião.

**Dificuldades antecipadas:** Perceber os vários efeitos de sentido usados em um texto opinativo.

### Referências sobre o assunto :

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.../BECHARA\\_ModernaGramaticaPortuguesa.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.../BECHARA_ModernaGramaticaPortuguesa.pdf)>. Acesso em: 28 out. 2018.

CRISCUOLO, Ana Carolina Sperança. Orações subordinadas substantivas sob uma perspectiva funcionalista-cognitivista: uma proposta de descrição e ensino. Araraquara/SP: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2011. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103544/criscuolo\\_acs\\_dr\\_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103544/criscuolo_acs_dr_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 4 nov. 2018.

CEREJA, W.; COCHAR, T. Português Linguagens, 9, 8 ed. São Paulo: Atual Editora, 2014.

## Reverendo as orações subordinadas substantivas em um artigo de opinião

### Materiais complementares



**Documento**

Atividade ou texto para impressão - LP08\_10ATS03

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/PYXyCRcccKXPSMrpkC7F8v8AVE9S4d2k3CPx8C8v7THsTTFjuZMY6W3MENTf/atividade-ou-texto-para-impressao-lp08-10ats03.pdf>

## Revedo as orações subordinadas substantivas em um artigo de opinião

### Slide 1 Sobre este plano

Este slide não deve ser apresentado para os alunos, ele apenas resume o conteúdo da aula para que você, professor, possa se planejar.

**Sobre esta aula:** Esta é a terceira aula de um conjunto de três planos de aula com foco em Análise linguística e semiótica. A finalidade deste conjunto de planos é rever quais são as funções das orações subordinadas substantivas.

**Materiais necessários:** Caderno, caneta, quadro, giz, PC, *data show*, internet, Google Drive, texto do artigo de opinião.

**Dificuldades antecipadas:** Perceber os vários efeitos de sentido usados em um texto opinativo.

**Referências sobre o assunto:**

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Disponível em:

<[https://disciplinas.usp.br/pluginfile.../BECHARA\\_Mc](https://disciplinas.usp.br/pluginfile.../BECHARA_Mc)>

Acesso em: 28 out. 2018.

CRISCUOLO, Ana Carolina Sperança. Orações subordinadas substantivas sob uma perspectiva funcionalista-cognitivista: uma proposta de descrição e ensino. Araraquara/SP: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2011.

Disponível em:

<<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 4 nov. 2018.

CEREJA, W.; COCHAR, T. Português Linguagens, 9, 8 ed. São Paulo: Atual Editora, 2014.

Título da aula: **Revedo as orações subordinadas substantivas em um artigo de opinião**

Finalidade da aula: **Rever os efeitos de sentido no uso das orações subordinadas substantivas.**

Ano: **8º ano do Ensino Fundamental**

Objeto(s) do conhecimento: **Morfossintaxe**

Prática de linguagem: **Análise linguística e semiótica**

Habilidade(s) da BNCC: **EF08LP11**

**Esta é terceira aula de um conjunto de três planos de aula com foco em Análise linguística e semiótica. Recomendamos o uso deste plano em sequência.**

## Revedo as orações subordinadas substantivas em um artigo de opinião

### Slide 2 Tema da aula

**Tempo sugerido:** 2 minutos.

**Orientações:**

Avise aos alunos que eles lerão em sala de aula um artigo de opinião.

Pergunte quais as características básicas deste gênero textual. Espera-se que identifiquem o uso da primeira pessoa do singular ou do plural, opinião sobre um assunto atual e polêmico, recursos subjetivos, como experiências pessoais e referências ou citações de textos literários, geralmente publicados em jornais, revistas (virtuais ou impressos e blogs).

# As orações subordinadas substantivas e os efeitos de sentido em um artigo de opinião

## Reverendo as orações subordinadas substantivas em um artigo de opinião

### Slide 3 Introdução

**Tempo sugerido:** 3 minutos.

**Orientações:**

Peça aos alunos para comentar por que o artigo de opinião pode ser considerado um texto em que a subjetividade se faz presente. Espera-se que percebam que, apesar de defender um posicionamento sobre um determinado assunto, é um texto que procura influenciar a opinião do leitor (tanto aquele que ainda não se posicionou quanto aquele que se manifesta de maneira contrária).

# A subjetividade no processo de subordinação substantiva em um artigo de opinião

## Revedo as orações subordinadas substantivas em um artigo de opinião

### Slide 4 Desenvolvimento

**Tempo sugerido:** 35 minutos.

**Orientações:**

Apresente, em linhas gerais, a jornalista/columnista Marina Aranha, da revista/site *Revide* (de Ribeirão Preto, São Paulo).

Entregue uma cópia do texto para os alunos (ou pelo menos uma a cada dois-três, se for possível), senão projete o texto diretamente do site abaixo ou permita que os alunos o acessem no próprio celular.

Peça a participação dos alunos para a leitura do texto. No final, pergunte-lhes sobre algumas características recorrentes nesta produção textual: uso da primeira pessoa, interlocução - conversa com o leitor, "você" - , assunto cotidiano - as amizades na atualidade com as redes sociais; relato de uma experiência pessoal - o perfil desativado da jornalista...).

Pergunte se eles sabem quem são os personagens da imagem usada no texto (o Pequeno Príncipe e a Raposa, do livro *O pequeno príncipe*, do francês Antoine de Saint-Exupéry) e qual a relação da imagem com o texto (a importância de fazer e manter as amizades. Nesta história, há a famosa frase:

"Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas").

**Materiais complementares:**

Fonte: "Concepção de amizade", de Marina Aranha, disponível em:

<https://www.revide.com.br/blog/marina-aranha/concepcao-de-amizade/> Acesso em: 29 de outubro de 2018.

Fonte: "Concepção de amizade", de Marina Aranha, disponível em Atividade ou texto para impressão: [clique aqui](#).

**Material de apoio:** Fica como sugestão a leitura do livro *O pequeno príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry como atividade de férias, lembrando aos alunos que a obra já está disponível em domínio público.



Fonte: Concepção de amizade, publicado no blog de Marina Aranha, site da Revide

## Revedo as orações subordinadas substantivas em um artigo de opinião

### Slide 5 Desenvolvimento

#### Orientações:

Deixe os alunos formarem grupos de quatro a cinco integrantes para produzir tanto a leitura do texto quanto as atividades de 1 a 8.

Peça que rascunhem as respostas no caderno.

Dê um tempo para que eles as façam.

Espera-se que os alunos apresentem o seguinte raciocínio:

A jornalista afirma, “sem medo de errar”, que é uma pessoa de sorte porque tem poucos amigos, mas que são amigos MESMO.

Com esta ideia de se fazer uma afirmação sem medo de errar, pede-se que os alunos respondam à questão relacionada ao tema da amizade, valendo-se do recurso da oração subordinada substantiva.

Oriente que as respostas sejam breves/objetivas.

Como: “Eu afirmo que...” ou “Nós afirmamos que...”

# Concepção de amizade

## Marina Aranha

Eu, particularmente, nunca fui uma pessoa de muitos amigos. Talvez os meus amigos MESMO completem uma mão, ou duas. Três, talvez. Por contraditório que isso pareça nos tempos atuais, em que a popularidade é supervalorizada, **afirmo, sem medo de errar, que tenho muita sorte.**

### 1) O que você afirma sobre as suas amizades?

## Revedo as orações subordinadas substantivas em um artigo de opinião

### Slide 6 Desenvolvimento

#### Orientações:

Aranha escreve de forma a aproximar-se do leitor, usando o pronome você, com o intuito de fazê-lo pensar em uma situação que acontece de forma geral: “[...] você deixa de se preocupar com a quantidade de pessoas com quem se relaciona”, mas ressalva que isso ocorre quando se “mora sozinho” e em uma “cidade diferente”.

Além disso, adiciona que você “passa a prestar atenção na qualidade delas (das pessoas com quem se relaciona).” Mantendo ainda a questão do morar sozinho e em outra cidade.

Peça aos alunos que, usando do mesmo recurso das orações subordinadas substantivas, eles respondam as duas questões propostas.

Quando  **você**  mora sozinho, numa cidade diferente,  **deixa de se preocupar com a quantidade de pessoas com quem se relaciona e passa a prestar a atenção na qualidade delas.**  É daí que vem a minha sorte. Deixa de ser suficiente sair para beber ou se divertir com alguém. Passa a ser fundamental ter do lado quem compartilhe os seus sofrimentos e que possa te atender e te ajudar a hora em que for – mesmo que seja para trocar a resistência daquele chuveiro queimado.

**2) O que você deixaria de fazer morando sozinho e em outra cidade?**

**3) O que você passa a fazer em relação às amizades nestas circunstâncias?**

## Revedo as orações subordinadas substantivas em um artigo de opinião

### Slide 7 Desenvolvimento

#### Orientações:

A jornalista constata que “é verdade que não tem muitas (pessoas a quem ocorrer)” e que se propôs a pensar sobre isso para chegar à conclusão que “não precisa expor exageradamente”, mas ressalva na condição de que, para isso, você tem que ter as melhores, ou seja, aquelas que estão presentes “na hora que for” e “com quem rir” .

Na elaboração deste raciocínio, Aranha usou algumas orações subordinadas substantivas.

Peça que os alunos continuem a responder as questões de 4 a 7 que tratam da importância da amizade e da solidão, mas mantendo a estrutura da oração subordinada substantiva.

Dia desses, alguém fez uma consideração sobre minha solidão aparente, pelo fato de ter poucos amigos e, teoricamente, não ter muitas pessoas a quem recorrer. **É verdade que não tenho muitas e pensei sobre isso** por alguns momentos. **Cheguei à conclusão de que se você tem as melhores, não precisa expor exageradamente. Só precisa ter a certeza de que tem quem te ampare na hora em que for, ao mesmo tempo em que tenha com quem rir** – e, muitas vezes, é a mesma pessoa que vai te ajudar nessas duas situações antagônicas.

**4) Qual a sua verdade sobre as pessoas?**

**5) O que você pensa sobre a solidão?**

**6) À qual conclusão você chegou sobre a importância da amizade?**

**7) Qual a certeza que você tem sobre seus amigos?**

## Revedo as orações subordinadas substantivas em um artigo de opinião

### Slide 8 Desenvolvimento

#### Orientações:

Nesta passagem, Marina Aranha faz uma conjectura sobre parecer “ser necessário mostrar para o mundo que você tem, sim, amigos”. Mas esta necessidade é questionada no fim do parágrafo quando ela pergunta “E a quem importa?”

E ao aluno, *o que parece a superexposição em que vivemos?*

Após o rascunho das respostas, peça aos alunos: Para construir uma tabela como a do próximo slide em uma folha à parte.

Para colocar suas respostas de forma a preencher corretamente a tabela.

Para entregar a folha para correção.

Talvez essa dúvida sobre minha solidão, ou de qualquer outra pessoa, esteja ligada ao momento de superexposição em que vivemos. **Parece ser necessário mostrar para o mundo que você tem, sim, amigos.** Que você sai, sim, com várias pessoas. Que você é, sim, alguém querido ou amparado. E se tudo isso acontece na sua vida, mas você não mostra, gera dúvida. E a quem importa?

### 8) O que parece a você a superexposição em que vivemos?

## Revedo as orações subordinadas substantivas em um artigo de opinião

### Slide 9 Desenvolvimento

**Orientações:**

Oriente os alunos a construir a tabela do slide no caderno primeiramente como um rascunho, para depois passar para uma folha a parte que deverá ser entregue ao professor.

Ajude-os à medida que tiverem dificuldade para preenchê-la, mas sem dar respostas prontas. Além disso, assim que forem entregando a atividade observe se está de acordo com o que foi proposto. A estruturação será a mesma, embora as frases criadas sejam diferentes, de acordo com as respostas dadas pelos alunos.

Espera-se, por exemplo, que a tabela seja preenchida conforme ilustração abaixo, usando o próprio texto “Concepção de amizade”.

Oração Principal: 1. Sujeito - ( ); Verbo - “afirmo”.

O.S.S.Substantiva: Conjunção - “que”;

Complemento - “tenho muita sorte”.

Oração Principal: 2. Sujeito - “Você”; Verbo -

“deixa”. O.S.S.Substantiva: Conjunção - ( );

Complemento - “de se preocupar com a

quantidade de pessoas com quem se relaciona”.

Oração Principal: 3. Sujeito - ( ); Verbo - “passa”.

O.S.S.Substantiva: Conjunção - ( ); Complemento:

“a prestar a atenção na qualidade delas”.

Oração subordinada substantiva				
Oração	Oração principal		Oração subordinada substantiva	
Número	Sujeito	Verbo	Conjunção	Complemento
1)				
2)				
3)				
4)				
5)				
6)				
7)				
8)				

## Revedo as orações subordinadas substantivas em um artigo de opinião

### Slide 10 Fechamento

**Tempo sugerido:** 10 minutos.

**Orientações:**

Finalize a aula lembrando que, para unir a oração principal à oração subordinada substantiva, deve-se usar uma palavra. *Qual seria?* A resposta deve ser: conjunção integrante, principalmente o “que”. A oração subordinada substantiva sempre é colocada após a principal. Pergunte ao aluno o porquê desta ordem. A resposta deverá ser: porque ela completa a primeira.

Na leitura do artigo de opinião, “Concepção de amizade”, de Marina Aranha, chame a atenção dos alunos para os efeitos de sentido produzidos pela jornalista. *Ela tem dúvidas sobre sua concepção de amizade? É a mesma da maioria das pessoas, segundo o texto? Como reconhecer o posicionamento da jornalista?* Repare nos verbos usados por ela e a sequência que eles desencadearam.

**Da certeza do “eu” à incerteza do  
“grupo”**



## Concepção de amizade

Por MARINA ARANHA

Quando você muda de cidade, a geografia é apenas um detalhe da nova vida. Muita coisa muda junto com você, para o lugar aonde você for. Muda a casa, muda a rotina, mudam os hábitos e, se você passa a viver sozinho, a mudança maior não tem a ver com quem vai trocar seu galão de água ou o que você fará se o chuveiro queimar. O que muda, completamente, é a sua concepção de amizade.

Eu, particularmente, nunca fui uma pessoa de muitos amigos. Talvez os meus amigos MESMO completem uma mão, ou duas. Três, talvez. Por contraditório que isso pareça nos tempos atuais, em que a popularidade é supervalorizada, **afirmo**, sem medo de errar, **que tenho muita sorte**.

Quando você mora sozinho, numa cidade diferente, deixa de se preocupar com a quantidade de pessoas com quem se relaciona e passa a prestar a atenção na qualidade delas. É daí que vem a minha sorte. Deixa de ser suficiente sair para beber ou se divertir com alguém. Passa a ser fundamental ter do lado quem compartilhe os seus sofrimentos e que possa te atender e te ajudar a hora em que for – mesmo que seja para trocar a resistência daquele chuveiro queimado.

É o próprio tempo que faz com que todas essas relações se reorganizem. Com o passar dos meses e dos anos, você se distancia ou se aproxima de alguém, rompe ou se conecta com outra pessoa. Tudo isso é normal. Algumas separações são mais doídas, outras acontecem naturalmente. Em contrapartida, novas relações surgem e se intensificam, preenchendo o eventual vazio. A vida vai se encarregando desse realinhamento.

Dia desses, alguém fez uma consideração sobre minha solidão aparente, pelo fato de ter poucos amigos e, teoricamente, não ter muitas pessoas a quem recorrer. **É verdade que não tenho muitas e pensei sobre isso por alguns momentos. Cheguei à conclusão de que se você tem as melhores, não precisa expor exageradamente. Só precisa ter a certeza de que tem quem te ampare na hora em que for**, ao mesmo tempo em que tenha com quem rir – e, muitas vezes, é a mesma pessoa que vai te ajudar nessas duas situações antagônicas.

Talvez essa dúvida sobre minha solidão, ou de qualquer outra pessoa, esteja ligada ao momento de superexposição em que vivemos. Parece ser necessário mostrar para o mundo que você tem, sim, amigos. Que você sai, sim, com várias pessoas. Que você é, sim, alguém querido ou amparado. E se tudo isso acontece na sua vida, mas você não mostra, gera dúvida. E a quem importa?

Amigo é o termo usado pelo Facebook para definir todas as pessoas que compõem sua lista de conexões na rede social. Em meu perfil (atualmente

desativado), há pouco mais de mil. Gente que adicionei porque vi uma vez, porque é conhecido de um amigo, porque trabalha na mesma área profissional. Essa definição de amigo virtual ainda não está no dicionário, mas, em breve, deve estar devidamente teorizada pela nova dinâmica das relações humanas. E, mesmo que todos os livros de português resolvam categorizar a amizade digital como algo tão concreto quanto a real, pelo menos em palavras, eu custarei a concordar. Mesmo que a tecnologia seja tão boa, em tantos momentos, nenhum amparo online é, ainda, tão bom quanto ter os melhores amigos por perto.

(Texto modificado do original que está disponível em:

<https://www.revive.com.br/blog/marina-aranha/concepcao-de-amizade/> Acesso em: 9/1/2019)